



TECENDO REDES, TECENDO AMANHÃS

Relato de Experiências e
Resultados do Programa
Redes de Territórios Educativos
2017

Esta publicação representa uma prévia da experiência que ainda está sendo implementada. Será elaborada uma versão final de sistematização da experiência do Programa, com lançamento previsto para este ano.



TECENDO REDES, TECENDO AMANHÃS
Relato de Experiências e Resultados do Programa
Redes de Territórios Educativos 2017

Rio de Janeiro

PROGRAMA REDES DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

FICHA TÉCNICA

CIEDS

Diretor-Presidente

Vandré Brilhante

Fundação Itaú Social

Superintendente

Angela Cristina Dannemann

Diretor Executivo

Fábio Muller

Gerente de Fomento

Camila Feldberg

Gerente de Educação e Cidadania

José Claudio Barros

Coordenadora do Programa

Ana Maria Carminato

Coordenadora do Programa

Fernanda Colmenero

Analista do Programa

Debora Queres

Equipe local São Luís (MA) e Várzea Grande (MT)

Daiana Roberta

Hilda Ayres

Josandra Carmona

Sheila Gomes

Projeto Gráfico

Guilherme Nascimento

Organização

Ray Lucas Lacerda

Sumário

A Fundação
Itaú Social

6

O CIEDS

7

O que é o
programa?

8

O Território Como Pilar do
Desenvolvimento Integral

9

Linha de
Implementação

10

Resultados dos três
anos de programa

13

Participantes,
participações
e beneficiários

15

Os Territórios

16

Estrutura metodológica
e efeitos esperados

18

Premissas

23

Um relato de
sucesso: Turu

28

Fundo de Fomento
e seus resultados

30

Conclusões

33

A Fundação Itaú Social

www.fundacaoitausocial.org.br 

O Itaú Social desenvolve, implementa e compartilha tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da educação pública brasileira. Sua atuação está pautada no desenvolvimento de projetos sociais, no fomento a organizações da sociedade civil e na realização de pesquisas e avaliações.

Juntamente com uma rede de parceiros, fornecedores e colaboradores, trabalha para que municípios, estados e União se unam para entregar aquilo que é direito de todos: acesso à educação com aprendizagem adequada, sem restrição de tempo, espaço, raça, cor ou gênero.

Por entender que a educação pública demanda uma organização coletiva, o Itaú Social convida todos os interessados para, juntos, criar e fazer prosperar um Polo de Desenvolvimento Educacional, de forma que seja possível formar cidadãos capazes de construir a nação que todos almejam.

A trajetória do Itaú Social começa em 1993, quando o Banco Itaú criou o Programa de Ação Comunitária (posteriormente Programa Itaú Social). Sete anos depois, em 2000, o projeto ganhou maior amplitude com a instituição do Itaú Social, contribuindo para o desafio de garantir os direitos de crianças e adolescentes por meio da educação.



O CIEDS

www.cieds.org.br 

Por meio de parcerias estratégicas com governos, instituições, empresas e sociedade civil, o CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, constrói redes para a prosperidade, entendendo prosperidade como boa educação, boa alimentação, saúde e principalmente, confiança no futuro. Cria e articula tecnologias que possibilitam políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico. Suas ações concentram-se em três eixos: a) Educação e Cidadania; b) Inclusão Social e Bem-Estar; c) Empreendedorismo e Inovação Social, abordando temas como fortalecimento da educação pública, democratização da cultura, empreendedorismo juvenil, desenvolvimento comunitário e assessoria na implementação de políticas públicas socioassistenciais.

O CIEDS, fundado em 1998, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, signatária do Pacto Global da ONU, com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC e membro do Grupo Consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento – ConSOC Brasil do BID. Foi eleito, em 2018, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 70ª do mundo.

Com foco em gestão de excelência em 20 anos de história, foram mais de 400 projetos realizados, mais de 500 mil beneficiários diretos, mais de 2.500 comunidades atendidas, mais de 10 mil funcionários e mais de 600 parceiros.

#Redesparaaprospriedade



O que é o programa?

Há 3 anos, o **Redes de Educação Integral** colocava o seu bloco na rua em São Luís (MA) e Várzea Grande (MT). O Programa tinha o desafio inicial de aumentar o leque de oportunidades educativas oferecidas nos municípios e diversificar os tempos e espaços do aprender.

A experiência piloto pretendia estimular ações em rede de organizações da sociedade civil que atuassem no campo da educação integral e fortalecer o atendimento à criança e ao adolescente nos territórios. Para tanto, se guiou através de quatro pilares estratégicos: educação para além dos muros da escola – aquela que considera o sujeito em sua integralidade; a corresponsabilização de atores na perspectiva da ação interinstitucional; a articulação de políticas públicas; e o fortalecimento de organizações da sociedade civil.

Em seus primeiros **18 meses** de atuação, **165 organizações** de base comunitária – que atendem a mais de **54 mil crianças e adolescentes** – articularam-se através de **Encontros Territoriais e Ampliados**. As redes ganharam coordenações autônomas, formadas essencialmente por instituições da sociedade civil organizada. Organizações participantes dos encontros e formações do Programa apresentaram mudanças significativas em suas práticas de gestão. Parcerias de Organizações Sociais com escolas, equipamentos públicos e empresas ampliaram-se e a ação interinstitucional começou a ganhar força nos municípios.

Os encontros e mobilizações revelaram, ainda, as riquezas e peculiaridades dos territórios – e suas muitas forças. O programa passa a se chamar então, em 2017, **Redes de Territórios Educativos**, reconhecendo a potência educativa e cultural de cada um destes cantinhos das cidades.

Era preciso, após dois anos de atuação, consolidar as redes para que funcionassem com autonomia, sem deixar a peteca cair. A implementação de um **Fundo de Fomento** que apoiasse as propostas de parcerias apresentadas pelas organizações sociais, foi fundamental no trabalho de solidificação dos territórios educativos ao oferecer formações estratégicas e condições de realização aos projetos. Foram contemplados pelo fundo **12 projetos** em cada município, beneficiando cerca de **2.977 crianças, adolescentes e jovens**. Para além do Fundo, mais de **320 horas** de formação foram dadas, com participação de **2.500 pessoas**. As coordenações das Redes construíram colaborativamente um Plano Operacional que já vigora em 2018.

Esta publicação vem reunir as experiências e resultados frutos de intensa avaliação e reflexão em torno desta árdua, porém jamais solitária, caminhada.

O Território Como Pilar do Desenvolvimento Integral

Fábio Muller

Diretor Executivo do CIEDS, Administrador de Empresas, Mestre em Sistemas de Gestão (EE/UFF) e Doutorando em Ciências Políticas e Relações Internacionais IUPERJ (IUPERJ).

O conceito de território está presente em diversas áreas do conhecimento, desde a Etologia (disciplina que estuda o comportamento animal), da qual surgiram as formulações iniciais sobre territorialidade, passando pela História, pela Ciência Política, Antropologia, Sociologia, até chegar propriamente dito na Geografia, do qual é conceito basilar.

Território, segundo Milton Santos (geógrafo brasileiro), pode ser conceituado da seguinte forma: “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único na qual a história se dá” (SANTOS, 2004, p. 63).

Quando tratamos de território nessa perspectiva apresentada por Santos, estamos indo muito além das delimitações geométricas de um determinado espaço físico, mas incluindo nele, obrigatoriamente e indissociavelmente, as relações humanas e sociais, onde se constroem a história.

É nesse território que se desenvolvem as ações de educação integral, considerando os modos com que a história desse local se constrói, considerando as relações sociais ali vivenciadas, e ainda, talvez principalmente, os potenciais educativos do lugar. São esses elementos que podem colaborar na construção de um projeto de desenvolvimento (educativo) que considere o indivíduo em sua integralidade (física, intelectual, social, emocional e simbólica).

Quando falamos de educação integral estamos falando da própria de noção de educação e não de uma modalidade educacional. Qual seria a lógica de ensinarmos matemática para uma criança que está cursando o Ensino Fundamental II, se esse aprendizado não estiver se relacionando e relacionado à sua vida, à sua história, ao seu território? Se esse aprendizado não lhe fornecer bases para uma leitura crítica de sua realidade?

É também nesse território que se constroem as relações escola e comunidade, numa articulação de saberes, onde podem e devem ser apropriados uma prática de interação e construção coletiva. Ali estão as redes locais, redes de organizações não governamentais, de educadores, de pessoas, que podem por meio de mecanismos de colaboração e aprendizagem participativa, propiciar um desenvolvimento (aprendizado) que seja mais significativo e mais alinhado às questões locais.

Assim, nessa modelagem, escola, famílias, comunidades, igrejas, associações, organizações não governamentais, Estado e o próprio território, são protagonistas e coadjuvantes (educadores e educandos) de um mesmo processo coletivo de desenvolvimento (aprendizagem). Isto posto, o que concretizará uma política de desenvolvimento (integral) é justamente a capacidade de articulação e trocas interinstitucionais entre esse conjunto de atores.

Pensar o modo de funcionamento dessa articulação interinstitucional será fundamental para construirmos esse modelo de desenvolvimento (aprendizagem), pois sabemos que nessa articulação incluem-se relações de poder (econômico, político, cultural e científico), lutas históricas. Desse modo, o diálogo e a construção de estratégias para o enfrentamento dessas questões é fundamental.

O território é esse espaço-lugar potencial do acontecer solidário, das trocas e da formação das sinergias para concretização de um modelo de desenvolvimento que faça sentido para as pessoas.

E já finalizando, cito o Professor Brandão, que nos ensina “lembrar, enfim, que somente haverá “um outro mundo possível”, quando, passo a passo, existir em nós e entre nós, um outro ser humano possível. E este outro ser humano mais humano e humanizador somente existirá quando soubermos criar uma outra educação possível e... integral. E todos estes “possíveis” dependem de nós mesmos e de nós mesmas, muito mais do que nós próprios/as imaginamos

¹SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

²BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Alguns passos pelos caminhos de uma outra educação: ideias para tornar um pouco mais esperançosamente integral o que chamamos de “educação integral”*. Trecho de texto, elaborado em Curitiba – beiras do Rio de São Francisco (em um dezembro de grandes chuvas em 2011). Revisto durante o FORUM SOCIAL TEMÁTICO em Porto Alegre, em janeiro de

Linha de Implementação

Objetivos do programa

O programa Redes de Territórios Educativos tem como objetivo principal articular redes de Organizações da Sociedade Civil e outros atores locais para que possam interagir, discutir, desenvolver e implementar ações relacionadas ao desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, de acordo com as necessidades do território.

Desta maneira, age no intuito de contribuir para o desenvolvimento institucional e técnico de organizações que atuem com este público, na perspectiva do desenvolvimento integral dos beneficiários diretos e indiretos. Entende que isto se dá fomentando e ampliando ações parceiras, integradas e interinstitucionais entre organizações sociais, escolas, unidades de assistência, coletivos e outros atores dos territórios.

Ao mesmo tempo, busca fortalecer a autonomia e sustentabilidade das redes e as políticas públicas de educação integral que desenvolvam a criança, o adolescente e o jovem em diferentes dimensões e integralidade das ações.

Ano 1: Ideação e diagnóstico

Nesta fase é realizado o diagnóstico, a mobilização inicial e o engajamento dos diversos atores do território para a implantação da REDE.



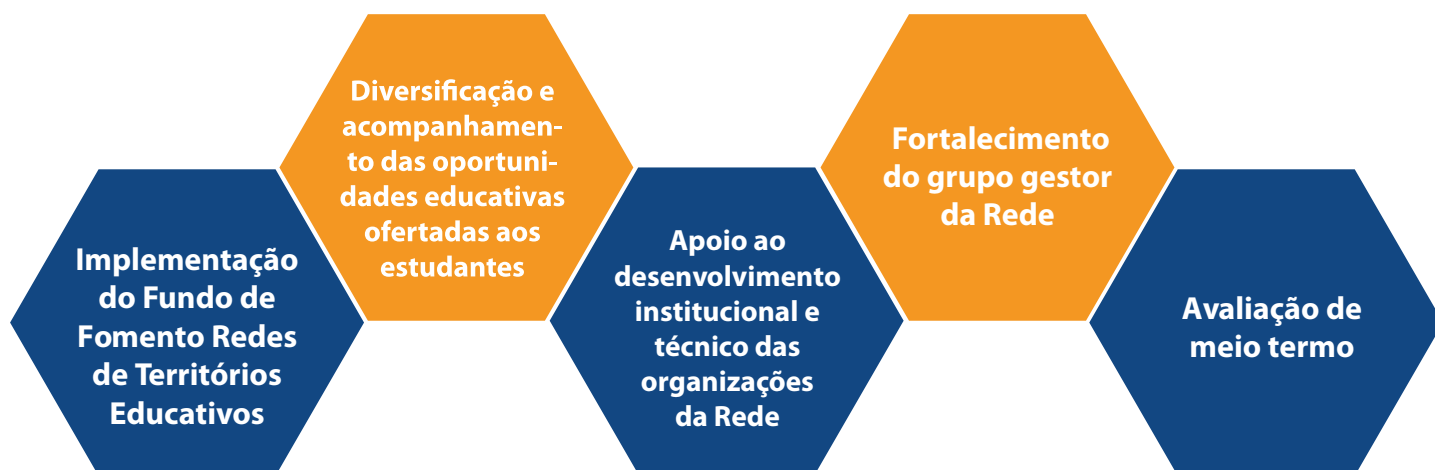
Ano 2: Mobilização

No segundo ano, além de fortalecer a gestão das redes criadas, o programa intensifica a mobilização territorial aproximando escolas e organizações na perspectiva da educação integral e da construção de bases para uma ação coletiva.



Ano 3: Fortalecimento

Neste momento do programa é consolidada a capacidade de governança das redes constituídas. Fortalecem-se as capacidades de atuação coletiva e intervenção comunitária além de fornecer visibilidade para as parcerias implementadas e ações intersetoriais. Também será a fase de implantação do Fundo.



Anos 4 e 5: Assessoria

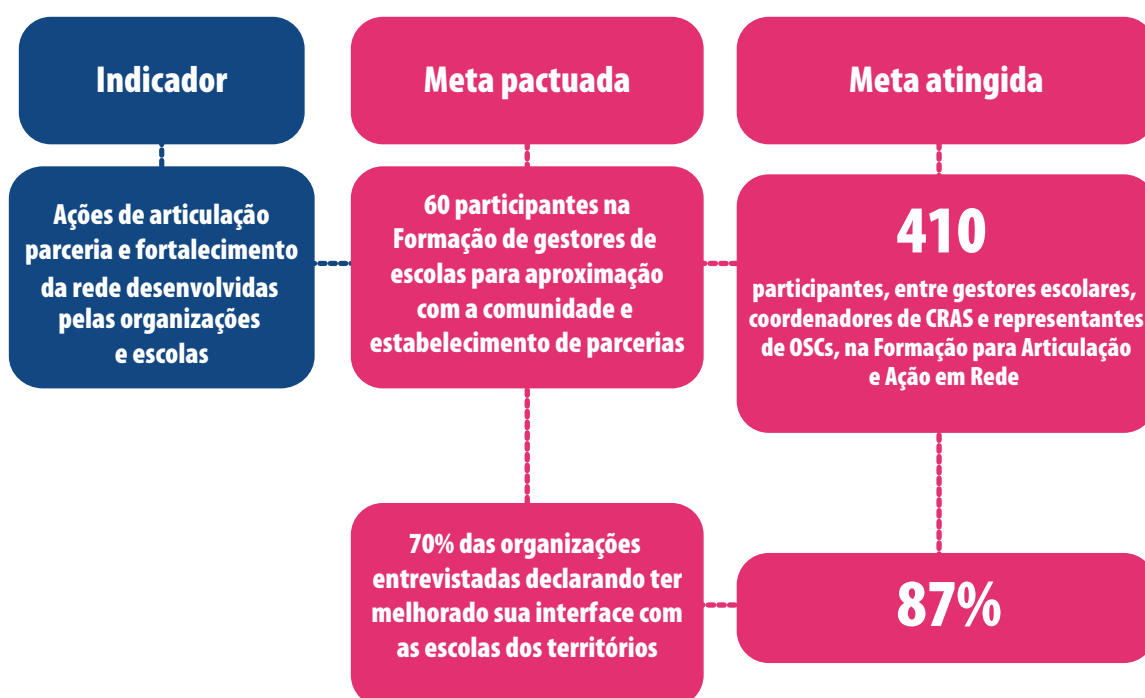
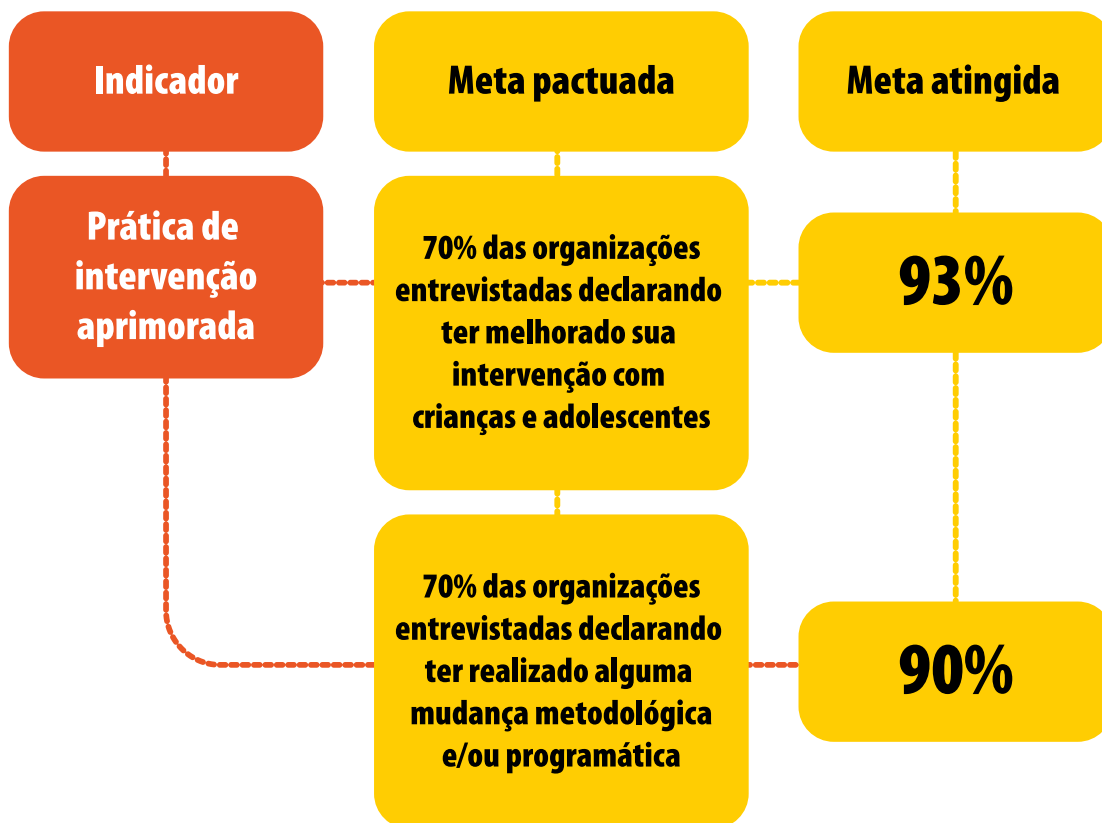
A atual fase nos municípios de São Luís e Várzea Grande terá dois anos. Com foco no fortalecimento da governança e autonomia das Redes, acompanharemos de perto o Grupo Gestor, tanto apoiando no desenvolvimento de capacidades de gestão da rede quanto aproximando de outras experiências análogas. Nesta fase também será realizada avaliação final da rede no território. As estratégias serão:

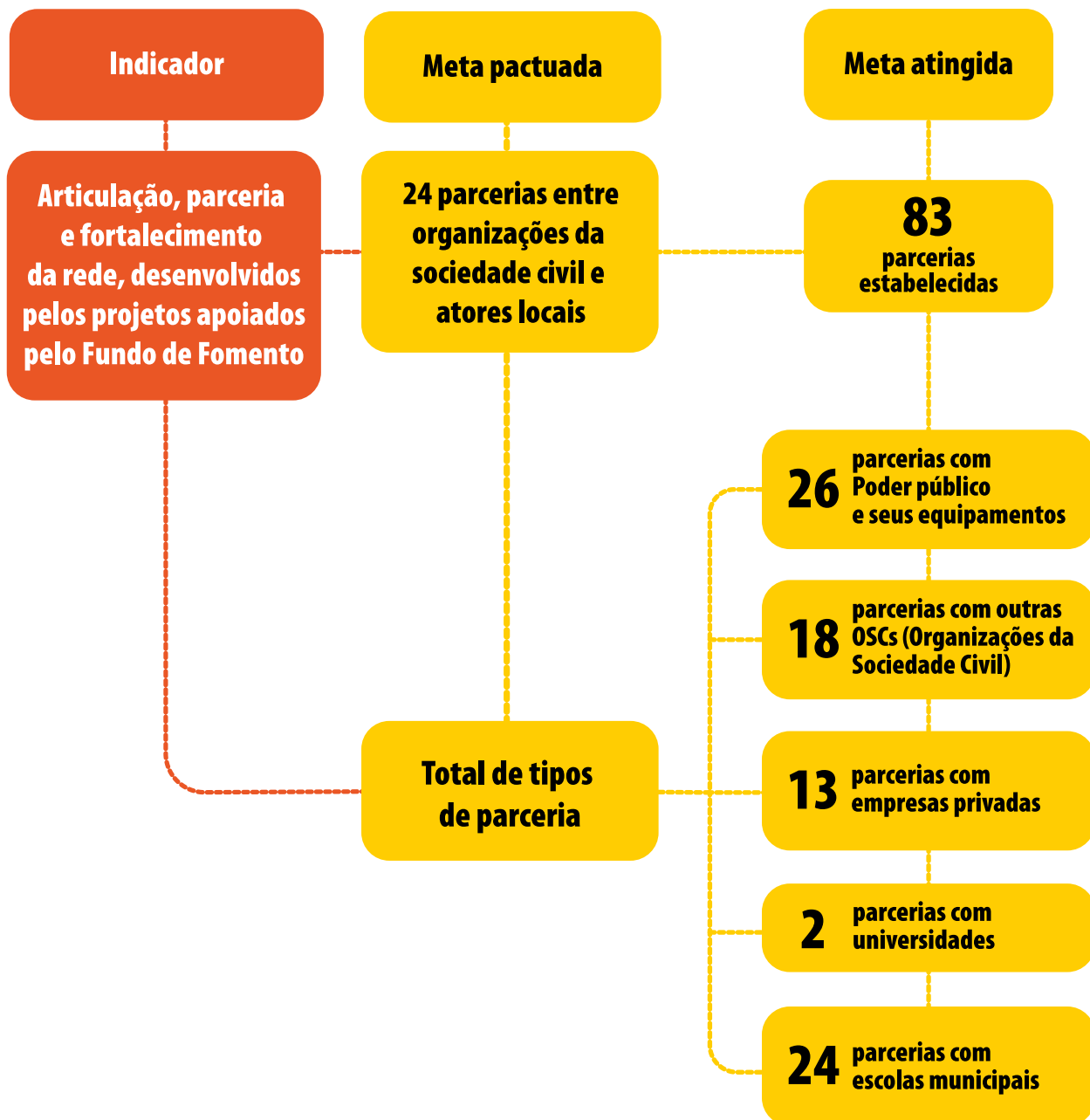
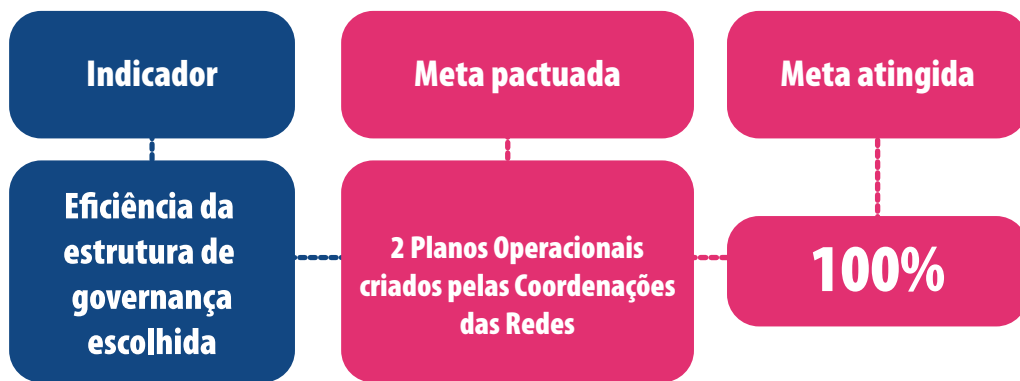
1º ano de assessoria:



No segundo ano de assessoria, além das estratégias citadas acima, serão realizadas avaliações de efeitos e resultados e a também sistematização da experiência.

Conheça abaixo alguns dos resultados destes três anos de atuação do Programa em Várzea Grande(MT) e São Luís(MA):





Participantes, participações e beneficiários

Ao todo, o Programa Redes de Territórios Educativos já promoveu 131 encontros formativos e contou com 4.143 participações. Abaixo, o Quadro Geral de participações, beneficiários e horas de formação em cada território ao longo dos 3 anos de projeto:

Produtos	Jan a Dez de 2015			Jan a Dez de 2016			Jan a Dez de 2017		
	São Luís	Várzea Grande	Total	São Luís	Várzea Grande	Total	São Luís	Várzea Grande	Total
TOTAL DE OSC Participantes / Beneficiários Diretos	109	43	152	138	27	165	91	45	136
Participações nas Ações do projeto / Beneficiários Diretos	242	139	381	697	324	1.021	1.549	1.192	2.741
Total de Crianças e Adolescentes atendidos pelas OSCs participantes do projeto / Beneficiários Indiretos*	13.710	9.736	23.446	43.524	11.220	54.744	37.944	16.830	54.774
Quantidade de encontros/ cursos promovidos	9	10	19	18	24	42	38	32	70
Horas de formação	81	78	159	180	160	340	181	140	321

Os Territórios

São Luís (MA)

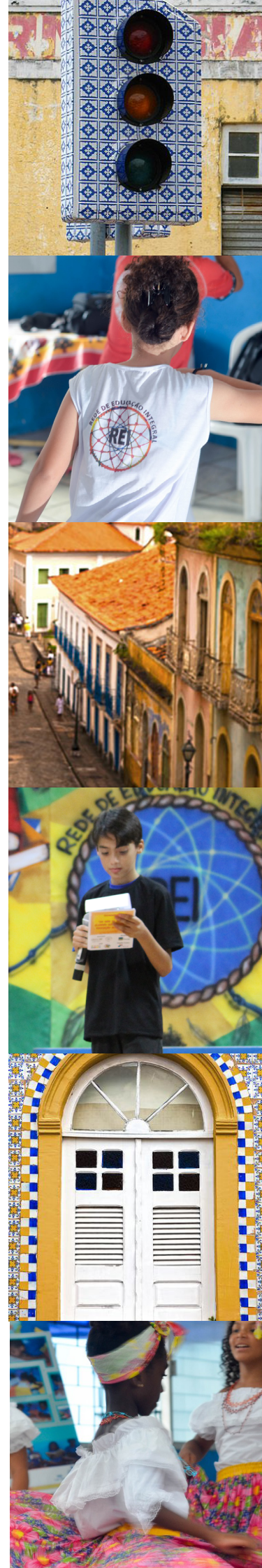
Upaon Açú ou Ilha Grande, Jamaica Brasileira e Atenas Brasileira. Eis algumas formas de como São Luís é conhecida. São Luís possui 1.014.837 habitantes (IBGE, 2010), sendo que 41% estão na faixa etária de 0 a 19 anos, faixa esta de período educacional. Desta população residente de São Luís na faixa etária de 6 a 14 anos que correspondia a 149.003 habitantes, 144.185 frequentavam a escola.

Além dos espaços garantidos pela educação formal, projetos socio-educativos surgiram nas comunidades por iniciativa da sociedade civil organizada como forma de complementar as oportunidades de aprendizagem ofertadas pela escola para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Tais projetos são promovidos por organizações da sociedade civil que, em parceria com a Prefeitura, Secretaria de Assistência Social, empresas, igrejas e lideranças do território oferecem oportunidades de aprendizagem e proteção para crianças e jovens, realizando ações de educação integral.

Apesar da clara contribuição das iniciativas empreendidas pelas organizações, o **Diagnóstico de Linha de Base** - estudo que baseou as ações de chegada no território em 2015 - revelou o quanto elas ainda precisavam estar mais articuladas com as políticas públicas e o quanto precisavam ser fortalecidas em suas capacidades de gestão e sustentabilidade (consideradas aqui as dimensões financeiras, políticas e técnicas).

Em 2016, 137 organizações sociais, que atendem cerca de 42 mil crianças e adolescentes, participaram das atividades do Programa Redes em São Luís. Em 2017, os Encontros Ampliados, Encontros Territoriais e o seminário foram ações de grande articulação entre o Grupo Gestor das Redes, composto por 10 diversas organizações sociais, e o Grupo Intersetorial, composto pela Secretaria Municipal de Educação e pela Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social.

A Secretaria de Educação, em especial, teve papel determinante na organização dos eventos e na mobilização dos atores. Pode-se afirmar que houve uma aproximação significativa entre a Rede de Educação Integral e a política pública de educação, fruto do comprometimento da Secretaria de Educação com o Grupo Intersetorial, principalmente dos gestores do Programa Mais Educação.






Várzea Grande (MT)

Várzea Grande é vizinha à capital do estado, Cuiabá, e o segundo município mais populoso do Mato Grosso, com 274.013 habitantes (IBGE/2017). Em Várzea – como é chamada por seus moradores – a Secretaria Municipal de Educação desenvolve o programa de Escolas em Tempo Ampliado (ETA), atendendo cerca de 800 crianças.



Além do projeto ETA, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) também é realizado no território pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Da mesma forma que em São Luís, os dois programas, antes do Projeto Redes, não possuíam interfaces apesar de ambos atuarem com o mesmo público, alunos e alunas da rede municipal de ensino, e possuírem sinergia de objetivos.



No **Guia de Oportunidades Educativas** , desenvolvido pelo projeto, ficou identificado que as organizações de Várzea Grande possuem uma grande capilaridade de atendimento no território. Apesar das amplas oportunidades educativas e ações de atendimento à família, vieram à luz desafios das organizações sociais em relação a processos de gestão institucional, comunicação com públicos externos, e diversificação de fontes de renda e sustentabilidade. Outro ponto importante é a falta de parcerias tanto entre as organizações e escolas do território quanto entre as próprias organizações.



Em 2016, as atividades do projeto seguiram direcionadas a apoiar o enfrentamento desses desafios e, para tanto, foram oferecidas só em Várzea 160 horas de formação, através de oficinas de elaboração de projeto, sobre leis de incentivo, de avaliação de projetos sociais, dentre outras avaliadas pelos próprios participantes como de suma importância para o desenvolvimento sustentável da Rede.



No último ano, o grupo foi responsável pela definição dos temas, pela articulação dos facilitadores, pela logística e pela condução de Encontros Territoriais, Encontros Ampliados e Seminários. Hoje, os membros da Coordenação se reconhecem mais fortalecidos para expor ideias, fazer posicionamentos e articulações no território. Assumiram mais responsabilidades e desempenharam novas funções como a facilitação de oficinas, dos Encontros Territoriais e apresentação do seminário.



Estrutura metodológica e efeitos esperados



Educação para além dos muros da escola:

Compreender a Educação Integral como um processo que fornece melhores condições aos jovens para reflexão, compreensão e intervenção no mundo, devendo estar comprometido com o bem comum e a convivência solidária



Ação interinstitucional: a importância da corresponsabilização de atores

Contribuir para que diferentes atores do território se encontrem, se localizem dividindo o mesmo espaço geográfico, social e simbólico, e construam juntos novas significações para seus espaços em esforços coletivos, colaborativos e de promoção do desenvolvimento local.

Construção de Territórios Educativos



Articulação de políticas públicas:

Fomentar a capacidade de diálogo e construção colaborativa entre diferentes órgãos, departamentos e secretarias de governo, de modo articulado e integrando conteúdos e práticas de diferentes campos de conhecimento, potencializando assim os resultados de diferentes setores de políticas.



Fortalecimento de organizações da sociedade civil:

Focar no fortalecimento institucional e programático das OSC's que atuam com crianças e adolescentes e na aproximação destas com escolas, unidades locais da política de assistência social e outros atores do território para uma ação integrada como força motriz de todo o programa, em todas as suas fases.

1. Educação para além dos muros da escola



Até 2024, 50% das escolas públicas brasileiras deverão estar oferecendo educação em tempo integral. Esta é uma das metas do Plano Nacional de Educação estabelecido em 2014. **Dois desafios precisam ser superados para que se cumpra esta meta: ampliar os investimentos de estados, municípios e união na educação; e garantir que o tempo integral não signifique uma mera ampliação do tempo dos alunos na escola, mas sim a oferta de diferentes oportunidades de aprendizado que contribuam para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.**

O conceito de educação integral tem sintonia com o princípio da proteção integral, estabelecido em 1990 pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Conforme o artigo 3º do Estatuto, a proteção integral se traduz pela garantia dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes que **devem ter asseguradas todas as oportunidades e facilidades que lhes facultem o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.** Entre os fatores cruciais para a proteção e o desenvolvimento de crianças e adolescentes certamente está uma educação sintonizada com o conceito de integralidade.

O desafio de implementar uma concepção de educação que considera o sujeito em toda sua complexidade e se propõe a construir com ele um projeto de vida, não pode se limitar à escola. É necessário o envolvimento de diversos atores que ofereçam diferentes linguagens e oportunidades de aprendizagens. Falaremos mais detalhadamente sobre a ação interinstitucional a seguir.

As Redes de Territórios Educativos de São Luís e Várzea Grande têm caminhado a passos largos para a construção de territórios educativos, ao **compreender a Educação Integral como aquela que articula os agentes, a cultura e os saberes do território.**

É oportuno lembrar Paulo Freire quando diz que precisamos reorganizar nossos espaços-escola para que sejam espaços-cidadãos: generosos, participativos, inclusivos.

2. Ação interinstitucional: a importância da corresponsabilização de atores



O compartilhamento e articulação de conteúdos, práticas de diferentes campos de conhecimento, na perspectiva da interação entre os diversos setores da sociedade, são esforços chave para que ocorram impactos em indicadores sociais.

Podemos observar como diferencial nesta metodologia a integração de diferentes olhares e diversos saberes para a solução de uma determinada questão. Há o respeito à identidade de cada ator e, ao mesmo tempo, o direcionamento para agendas comuns. Ouve-se as vozes de todo o conjunto representativo da sociedade. É fundamental, neste processo, que cada ator consiga suspender (ainda que momentaneamente) suas crenças e exercite a capacidade de ouvir o outro em sua integralidade.

Os **Encontros Territoriais e Encontros Ampliados** são estratégias essenciais do Redes de Territórios Educativos para estimular a escuta e, principalmente, a corresponsabilização dos atores envolvidos. É desejável e necessário que percebam que o processo de atuação conjunta agrega benefício também à sua finalidade.

Quais são as oportunidades de ações integradas? Quais são os saberes e aprendizados que cada um dos atores carrega em si, e que poderão colaborar com um resultado mais efetivo para a questão social? São questões que são suscitadas através destes Encontros - e a partir deles criam-se condições para que venham à luz as respostas a elas, mesmo que provisórias.

Sabemos que as resoluções para os complexos problemas sociais não partirão de um único conjunto de atores, ou mesmo de um só setor da sociedade. É preciso diálogo, integração, esforço conjunto. E por ser um processo orgânico, não é uma ação puramente institucional nem que se efetiva em curto prazo: demanda tempo e dedicação dos envolvidos.

A partir destas premissas, se bem estruturadas e trabalhadas em formato contínuo, pode-se vislumbrar e percorrer caminhos para a resolução das questões sociais localizadas nos territórios.

3. Articulação de políticas públicas



As ações intersetoriais promovidas nos anos iniciais do **Programa Redes de Territórios Educativos** geraram uma aproximação com as políticas públicas e seus atores, e uma ampliação natural de seu escopo de atuação. Uma ação estratégica que consolida o processo participativo de construção dos Encontros Territoriais é a forma como são planejados. **Contando com o envolvimento do poder público, na figura de técnicos das secretarias municipais, representantes de organizações sociais que compõem a coordenação das Redes e com o apoio técnico e operacional da equipe local do CIEDS, os encontros foram pensados conjugando diversos interesses e fortalecendo a ideia de construção coletiva.**

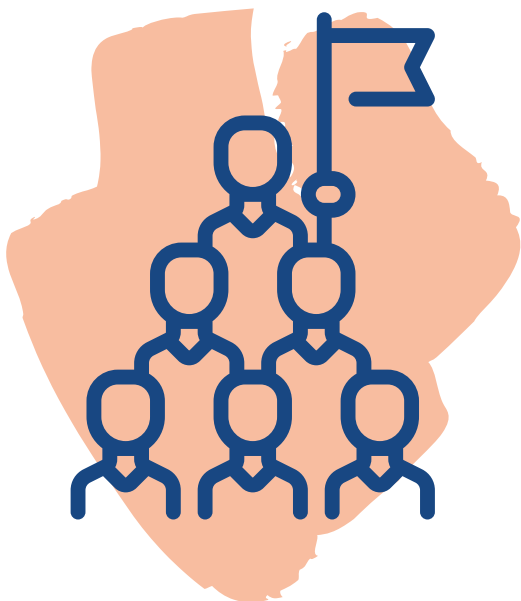
Além de promover o diálogo entre secretarias municipais, que muitas vezes não possuem espaço para troca de saberes, os Encontros Territoriais formam um caminho para potencializar políticas direcionadas às crianças e aos adolescentes no município, otimizar recursos e organizar ações conjuntas, no intuito de fortalecer o trabalho já realizado.

Para trazer à luz um exemplo, a integração entre a Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência Social se mostrou como uma estratégia necessária, já que os mesmos usuários são atendidos pelas duas políticas. **A articulação estimula o diálogo entre as políticas em todos os âmbitos de atuação, na construção de uma agenda articulada nos municípios onde as duas ações sejam desenvolvidas, promovendo intervenções que amparem, apoiem, auxiliem e resguardem os sujeitos e suas famílias, por meio de ações conjuntas de caráter protetivo e preventivo para a defesa e a promoção de seus direitos.**

Ambas possuem princípios e objetivos convergentes, bem como formatos de execução que podem e precisam ser conciliados, de forma a potencializar o cuidado aos usuários e suas famílias e o trabalho em rede.

Para representantes do Poder Público, a inserção da perspectiva de territorialidade no campo da educação integral é vista como uma inovação. Em especial os gestores entrevistados das Secretarias de Educação reconhecem que, antes da participação na Rede, o eixo território não fazia parte do planejamento de suas ações.

4. Fortalecimento de organizações da sociedade civil



O principal desafio imposto ao **Programa Redes de Territórios Educativos**, desde sua chegada a São Luís e Várzea Grande, foi o de fomentar a construção de redes socioeducativas voltadas para a educação integral de crianças e adolescentes, a partir de ações conjuntas e intersetoriais protagonizadas pelas Organizações da Sociedade Civil. E para haver protagonismo, precisa haver fortalecimento.

Em 2017, o Programa Redes de Territórios Educativos promoveu 321 horas de formação através de cursos, seminários, Encontros Territoriais e Ampliados. Os temas abordados eram relativos à prática educacional e de gestão das organizações, como **“Elaboração de Projetos”, “Gestão Orçamentária e Prestação de Contas”, “Trabalho Social com Famílias”, “Transformação Social Através do Esporte”**, entre outros.

Quando questionados se participar da Rede de Educação Integral contribuiu para que tivessem maiores e melhores resultados na intervenção com crianças e adolescentes, **93% das organizações** entrevistadas responderam que sim. Esse é um dado bastante relevante, pois se trata de um dos indicadores de impacto do projeto: “Total de organizações que declararam identificar melhores e maiores resultados na intervenção com jovens x tipo de resultado”.

Para **87% dos entrevistados**, a participação nas formações do Programa Redes também promoveu mudanças na gestão organizacional, principalmente, quanto à gestão orçamentária, prestação de contas, relações de trabalho, regularização documental, elaboração de projetos, captação de recursos e monitoramento e avaliação.

Premissas

Parte essencial do Plano Operacional que vigora em 2018 são as premissas de atuação das Redes, construídas a partir da experiência e dos insumos de suas respectivas coordenações, aliado a um robusto embasamento teórico. Embora os temas que veremos a seguir versem sobre a atuação em ambos os territórios, cada grupo teve a oportunidade de aprofundar-se em dois desses temas.

Em São Luís, a coordenação da Rede analisou **(I) A construção de confiança entre atores interinstitucionais** e **(II) O território como locus preferencial da ação colaborativa**.



Já em Várzea Grande, o grupo trabalhou em cima das seguintes premissas: **(III) A ação em rede como estratégia de enfrentamento das desigualdades educacionais e promoção da garantia de direitos** e **(IV) O uso de metodologias participativas como estratégia de articulação de atores interinstitucionais**.



1. A construção de confiança entre atores interinstitucionais

A confiança é um dos princípios fundamentais da construção de relacionamentos.

Pode-se dizer que a construção da confiança mútua, ao mesmo tempo em que é peça-chave para a cooperação, constitui-se em um grande desafio para pessoas e instituições. Para a formação e fortalecimento da Rede não foi diferente.

Uma relação de confiança entre atores interinstitucionais surge quando se cria espaço para a cooperação, o comprometimento dos atores, a circulação de ideias, a superação das diferenças, o aumento da comunicação e a apresentação de resultados.

Essa relação de confiança entre os atores pressupõe algumas premissas que aqui destacamos: **reconhecimento de interdependência, identificação de complementariedades, aceitação de diversidade e respeito às identidades; preservação da autonomia; estruturação de padrões horizontais de organização; pactuação de modos democráticos de regulação e foco na convergência.**

No Programa Redes de Territórios Educativos, espaços para troca de experiências e articulação de parcerias são fomentados como um caminho para quebrar as barreiras invisíveis, porém existentes, entre setores, políticas e projetos existentes e atuantes no município.

Desconstruir a ideia de concorrência entre os atores envolvidos neste processo foi fundamental para que a relação de confiança pudesse se estabelecer.

“Nós nunca tivemos nenhuma relação de proximidade, de diálogo, de construção, em nenhum aspecto. O aspecto de aproximação das organizações via Secretaria de Educação era por um interesse financeiro, o FUNDEB. Fora isso não havia contato de partilha. O vínculo enquanto uma ação pedagógica, pensando na criança, nasce, certamente, não só através da criação do Grupo Intersetorial, mas tudo aquilo que a gente vem pensando agora em como agir.”

Patrícia Rackel Caldas, Coordenadora Pedagógica do Programa Mais Educação - SEMED São Luís



2. O território como locus preferencial da ação em rede

É preciso visualizar o território em constante movimento. Para além da topografia natural, o território constitui uma “topografia social”, decorrente das relações entre os que nele vivem e das relações destes com os que vivem em outros territórios (Sposati, 2008). O uso do território se dá:

- *Pelo trabalho, pela economia, pela religião, pelos diferentes setores de governo como a saúde, a educação, a segurança pública pelos grupos sociais, locais ou não, e tantos outros.*
- *As políticas públicas buscam uma visão estratégica para a otimização dos recursos e esforços públicos garantindo o atendimento de um número maior de pessoas quando se organiza na ótica dos territórios.*

A participação em espaços de troca como os Encontros Territoriais fortalece e torna visíveis os traços culturais característicos da comunidade que contribuem para fazer com que seus membros se tornem propensos a colaborar na solução de problemas de interesse comum. Incluem-se aí, por exemplo, as redes de relações interpessoais e os sentimentos de confiança mútua entre os indivíduos que constituem essa comunidade, que tornam possível o empreendimento de ações conjuntas que resultem em proveito da coletividade e fortalecem o capital social local.



“Nós passamos a enxergar o território de uma maneira muito mais ampla. Antes a gente via muito mais o espaço escolar, o espaço da escola, e o nosso olhar se alargou para ver além do muro da escola. E foi nesse sentido que o entendimento sobre territórios foi se instalando também na nossa compreensão.”

Arsênia Formiga, Superintendente do Ensino Fundamental - SEMED São Luís

3. A ação em rede como estratégia de enfrentamento das desigualdades educacionais e promoção da garantia de direitos

A ação em rede é uma alternativa viável para quem deseja ampliar suas capacidades de atuação e obter sinergias em seu ramo de atuação. Na Rede cabe compartilhar objetivos, interagir necessariamente com outras instâncias institucionais e construir, assim, vínculos horizontais de interdependência e complementaridade. Isso muda a percepção das instituições como órgãos centrais e hierárquicos e, dessa forma, nos permite compartilhar responsabilidades e reivindicações por meio de nossos objetivos e compromissos comuns, que é o bem-estar da criança e do adolescente.

Em especial, destacamos os **Encontros Territoriais, Encontros Ampliados e a Formação e Articulação para a Ação em Rede**, onde escolas passaram a conhecer os diferentes serviços que as unidades do CRAS oferecem, em especial o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e as diferentes ações de atendimento às famílias.

Além de proporcionar diferentes formas de aprendizagem, de construção do conhecimento e de formação cidadã, o agir intersetorial possibilita o fortalecimento de vínculos entre familiares e com a comunidade, e, em consequência, promove maior proteção aos direitos das crianças e dos adolescentes e suas famílias, reduzindo a ocorrência de vulnerabilidades e riscos sociais a que estão expostos. Vale ainda, ressaltar que as formações e os encontros para a ação em rede contribuíram para que a criança não seja mais vista de forma fragmentada, como costuma acontecer com crianças que circulam em diversos equipamentos.

A gente não tinha contato nenhum com as instituições de ensino da região, públicas e privadas. Depois que fizemos parte da rede, a gente soube que lá existiam os diretores nas instituições de ensino da região. Tanto é que o projeto [do Fundo de Fomento] é executado dentro de uma escola de cunho público. A gente conseguiu fechar parcerias, atingir toda essa rede de educação específica de ensino da região.

Carlos Corrêa, Acimavil



4. O uso de metodologias participativas como estratégia de articulação de atores interinstitucionais

Metodologia Participativa é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo. Durante I Encontro de Educação Integral e Rede de Atendimento a Criança e Adolescente, realizado em 2015, o Projeto Redes de Educação Integral, já sinalizava aos participantes que não iria trazer nada pronto, que essa construção seria coletiva e que seria de fundamental importância o envolvimento e a participação de todos - o que causou estranhamento por parte dos atores sociais envolvidos. A cada ação a metodologia participativa foi aplicada, sendo muito bem avaliada pelos participantes e implementada em outros espaços pelas próprias organizações. Dois processos foram fundamentais para a aplicação da metodologia participativa:

Processo de sensibilização: apresenta a relevância do trabalho coletivo tanto para o levantamento das necessidades locais quanto para a mobilização dos diversos atores sociais em conhecer o contexto no qual encontram-se inseridos, as situações que precisam de intervenção e as alternativas para superação.

Processo de reflexo-ação: característico dos processos de comunicação marcados pela participação ativa dos sujeitos envolvidos e pela valorização do saber local, permitindo maior apropriação por parte dos grupos do contexto ao qual se encontram inseridas, além de contribuir para formação política incitando a participação social efetiva.

Nesses espaços, o **Programa Redes de Territórios Educativos, tem garantido a participação democrática de diversos atores sociais, ampliando as discussões entre as políticas públicas municipais/estaduais com a sociedade civil organizada, auxiliando no processo de reflexão e ação para transformação da realidade social vivenciada.**



“Agora a gente trabalha mais unido e trabalha mais fortalecido. O aprendizado que pegamos das oficinas, a levamos para a instituição, estamos colocando em prática e a vendo resultado. Vejo que mudou bastante nesse sentido de trabalhar mais em equipe, trabalhar mais em grupo, ter um foco maior no que a gente está querendo buscar e no que a gente está querendo alcançar também.

Flaviomar Medeiros, Instituto Nossa Senhora Aparecida”

Um relato de sucesso: Turu

O Turu, região de São Luís que abarca diversos bairros, é uma das áreas mais vulneráveis da cidade. Enfrenta problemas conhecidos das metrópoles brasileiras como o tráfico de drogas, rivalidade entre facções, exploração sexual, desemprego, baixa escolaridade e evasão escolar.

Este cenário de violações e exclusões de direitos fundamentais, dificulta a construção de um projeto de vida que considere o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, priorize a qualificação profissional e crie oportunidades de crescimento pessoal. O estímulo à ação em rede, na perspectiva da intersectorialidade, foi essencial para que a população do território enxergasse as potencialidades de mudança desta realidade.

Após a Formação para Ação e Articulação em Rede promovida pelo Programa Redes de Territórios Educativos em maio de 2017 em São Luís nasce a Rede de Atendimento Integral do Turu, composta por 27 organizações entre associações de moradores, projetos sociais, equipamentos públicos, escolas, dentre outros.

O grupo se reuniu inicialmente para atualizar os contatos e relação dos integrantes do território, incluindo no processo Saúde, Educação, Organizações da Sociedade Civil, Defesa Social e Assistência Social. O grupo desenhou uma proposta de atuação territorial que envolvia diversos públicos e obteve alguns resultados interessantes. Cabe destacar aqui alguns deles:

- *Proposição para construir ações para crianças e familiares juntamente com outras instituições que pudessem contribuir com uma problemática vivenciada pela escola;*
- *Construção coletiva do projeto Dedo de Prosa submetido e aprovado pelo Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos para estimular o debate sobre temáticas junto aos alunos do ensino fundamental e familiares da UEB Leonel Brizola, em torno do respeito ao patrimônio escolar, identidade, pertencimento e dos direitos e deveres dos adolescentes;*
- *Campeonato de futebol no período de férias incluindo serviço de convivência, projetos sociais e a UEB Emersio Dário;*
- *Encontro territorial com construção de agenda comum no período da intensa campanha de setembro amarelo, havendo uma preocupação em garantir a representação e participação de todas as instituições de atendimento. Como atividade, foi articulada uma mesa de diálogo e um dia de lazer e sensibilização no parque ambiental reserva do Itapiracó;*
- *Campanha de arrecadação de brinquedos para crianças do Centro de Convivência;*
- *SESC, Posto de Saúde e CAPS em ações com mulheres no outubro rosa;*
- *OSCs, Conselho Tutelar e Comunidade na caminhada e agito cultural na prevenção do câncer de mama;*



Os encontros foram pensados conjugando diversos interesses e fortalecendo a ideia de construção coletiva: uma ação estratégica que consolida o processo participativo de construção dos encontros realizados pela Rede do Turu. Além de promover o diálogo entre secretarias municipais, que muitas vezes não possuem espaços para troca de saberes, torna-se possível criar, através das atividades realizadas pela Rede do Turu, um caminho e abertura para que juntos seja possível potencializar políticas públicas direcionadas a crianças e adolescentes no município, otimizar recursos, fortalecendo assim o trabalho já realizado.

Neste ano, teremos a alegria de apresentar esta experiência no **XIX ISA World Congress of Sociology** 📍, que acontece em julho, na cidade de Toronto, no Canadá.

“ Agora a gente trabalha mais unido e trabalha mais fortalecido. O aprendizado que pegamos das oficinas, a levamos para a instituição, estamos colocando em prática e a vendo resultado. Vejo que mudou bastante nesse sentido de trabalhar mais em equipe, trabalhar mais em grupo, ter um foco maior no que a gente está querendo buscar e no que a gente está querendo alcançar também.

Ronny Amorim, Conselheiro Tutelar da Vila Luizão ”

Fundo de Fomento e seus resultados

O Fundo de Fomento Rede de Territórios Educativos foi instituído nos mesmos municípios de atuação do Programa Redes - São Luís e Várzea Grande – e tinha como objetivo estabelecer e/ou fortalecer ações de parceria entre organizações sociais de base comunitária e outros atores dos territórios, voltadas para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.



Nasceu como uma estratégia dentro do Programa Redes de Territórios Educativos, entendendo que após três anos de atuação nos territórios, a maturidade do grupo já permitia o investimento direto de recursos financeiros sem que isso comprometesse o sentimento de pertença ou o fim da concorrência entre OSC que até então tinha pouco ou nenhum acesso a editais e outros meios de captação de recursos.

As áreas de atuação dos projetos que poderiam se inscrever, segundo previsão do edital eram:



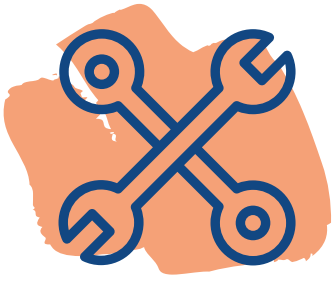
Primeira infância

Relativa a parcerias que contribuam para o desenvolvimento de crianças de até 6 anos de idade;



Educação Ambiental

Relativa a parcerias entre uma OSC e outra instituição do território fomentadas que tenham como foco crianças e adolescentes, que contribuam para promoção de atitudes e de conhecimentos necessários à preservação e melhoria da qualidade ambiental;



Educação para o Trabalho

Relativa a parcerias entre uma OSC e outra instituição do território que preparam adolescentes e/ou jovens para o mundo do trabalho. As Organizações que preparam, exclusivamente, jovens a partir de 18 (dezoito) anos não precisam ser registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de suas respectivas cidades;



Arte e Cultura

Relativa a parcerias entre uma OSC e outra instituição do território que promovem a ampliação do repertório cultural e artístico de crianças e adolescentes;



Esporte e Lazer

Relativa a parcerias entre uma OSC e outra instituição do território que promovem o estímulo à prática esportiva, entendendo o esporte como ferramenta para a transformação social com foco em crianças e adolescentes;



Educação para o trânsito

Relativa a parcerias entre uma OSC e outra instituição do território com foco na sensibilização para a educação para o trânsito seguro;



Saúde e bem-estar

Relativa a parcerias entre uma OSC e outra instituição do território com foco em ações preventivas que promovam a saúde e bem estar da criança e do adolescente e sua família;



Inclusão e diversidade

Relativa a parcerias que promovam a inclusão social de pessoas com deficiência e o combate à inequidade de gênero, homofobia e qualquer forma de discriminação.

Ao todo, 41 propostas foram apresentadas, das quais 24 foram aprovadas - 12 em cada município.

Além dos recursos financeiros, o Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos instrumentalizou as organizações e seus parceiros através de um ciclo de formação. Foram realizadas 3 oficinas, cujos temas foram: **“Comunicação em Projetos Sociais”, “Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais” e “ Gestão Orçamentária e Prestação de Contas”**.

A primeira Oficina abordou a comunicação voltada para o terceiro setor e a importância das OSCs divulgarem suas ações, mesmo que com ferramentas simples, como as mídias e as redes sociais.

Já a segunda, apresentou instrumentos de monitoramento e avaliação e destacou que é fundamental que as OSCs registrem, divulguem e celebrem seus resultados.

E a última oficina de 2017 tratou de questões referentes aos tipos de contratações, os procedimentos a serem observados na gestão orçamentária da OSC e orientou os participantes quanto ao preenchimento dos relatórios técnico e financeiro do Fundo de Fomento.

O maior ganho do Fundo de Fomento é despertar no território a vontade de estabelecer novas parcerias, desbravar os potenciais educativos do território e contribuir para a construção de territórios educativos.

Estes são alguns números do Fundo de Fomento:

	São Luís	Várzea Grande	Total
Nº de projetos	12	12	24
Nº de beneficiários diretos	1.689	1.288	2.977
Nº de beneficiários indiretos	6.080	4.637	10.717
Investimento	R\$ 359.888,80	R\$ 352.879,00	R\$ 712.767,80
Horas de formação	24	24	48

Conclusões

Como toda experiência piloto, a trajetória do **Programa Redes de Territórios Educativos** é de profunda e permanente aprendizagem. A chegada aos municípios foi marcada por poucas certezas e pelo desejo de construir uma rede que colocasse em constante diálogo as organizações de base comunitária e escolas, para que juntas pudessem aprimorar seus territórios educativos. O percurso mostrou também a necessidade dessa rede tecer outros nós, articular diferentes atores da sociedade civil e do poder público, para compreender a complexidade de cada território.

Após 3 anos de caminhada, o programa já consegue reunir efeitos contundentes. O aumento das parcerias e das articulações locais, mudanças positivas nas práticas metodológicas, programáticas e de gestão das organizações – para citar alguns deles.

Percebemos a evolução com o total de organizações que declaram ter atingido maiores e melhores resultados na intervenção com crianças e adolescentes, e aquelas que afirmam ter ampliado sua capacidade de sustentabilidade. Esses são resultados relevantes, levando-se em conta os dados levantados no diagnóstico de Linha de Base realizado em 2015 que apontava fragilidades programáticas, gerenciais e de mobilização de recursos das organizações sociais.

A primeira experiência do **Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos** teve papel determinante no fortalecimento das organizações sociais e seus parceiros. Por meio do apoio financeiro, tornou possível a realização de propostas de parcerias, o suporte institucional e do ciclo de formações que instrumentalizou a gestão dos projetos.

As coordenações das Redes de São Luís e Várzea Grande têm respondido bravamente, dia após dia, ao desafio de manter as Redes de Educação Integral aquecidas. Para dar seguimento a essa construção, é preciso criar momentos de formação e assessoria que visem o desenvolvimento de competências como autonomia e liderança. Tantos efeitos e resultados em relativo curto período de tempo confirmam as hipóteses sobre o potencial da ação em rede, em especial no campo da Educação Integral.

O poeta dizia que um único galo não tece uma manhã, é preciso cruzar os fios de sol do canto de outros tantos galos. O Projeto Programa Redes de Territórios Educativos tem tecido novas manhãs ao cruzar o canto de tantas gentes que fazem a Educação Integral. A manhã do fortalecimento das organizações sociais. A manhã das parcerias, das ações coletivas. A manhã da intersetorialidade. A manhã do território educativo.

Novas manhãs despontarão em São Luís e Várzea Grande e o canto dos galos que anunciam a consolidação dessas Redes, convidam outros galos a anunciarem novas manhãs em outros territórios.

Em 2018, o Redes continua a tecer e se expande para a capital do Mato Grosso, Cuiabá, e também para o município de Aquiraz, no Ceará. Manhãs novas em folha despontarão por lá também - e estaremos aqui novamente para compartilhar seus frescores e matizes.







REALIZAÇÃO



INICIATIVA

